



IPG Politécnico
| da | Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Joana Filipa Ferreira Estevão

outubro | 2017





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Joana Filipa Ferreira Estevão

Relatório para a obtenção do diploma do grau de licenciado em Animação Sociocultural

Outubro de 2017

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA- IPG

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto – ESECD

Licenciatura de Animação Sociocultural

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE LICENCIADO EM
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Relatório desenvolvido como requisito da Licenciatura de Animação Sociocultural
– Estágio supervisionado em Licenciatura de Animação Sociocultural realizado no
Instituto Politécnico da Guarda

Ficha de identificação

Nome da formanda: Joana Filipa Ferreira Estevão

Nº de Aluno: 5007883

Curso: Licenciatura em Animação Sociocultural

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto

Docente Orientador da ESECD-IPG: Professora Isabel Maria Morais de Sousa Portugal Vieira, Mestre

Suporte Institucional/Instituição Recetora: Câmara Municipal da Covilhã – Museu de Arte Sacra

Local: Casa Maria José Alçada, Av. Frei Heitor Pinto, 6200-113 Covilhã

Contactos:

Telefone/FAX: 275334457

Mail: museus@cm-covilha.pt

YRamo de Atividade: Assistência e acompanhamento aos técnicos do museu

Responsável da Instituição: Presidente Vítor Manuel Pinheiro Pereira

Orientadora da Formanda na Instituição: Dra. Telma Madaleno

Destinatários: Visitantes do Museu

Duração do estágio: 21/03/2017 a 16/07/2017

Função: Colaborar em todas as atividades propostas pelos orientadores, aplicar as atividades/funções descritas no plano de estágio e tentar aplicar, em âmbito de estágio, atividades por mim propostas.

Dedicatória

Dedico este relatório à minha mãe.

Ela transmitiu-me as ferramentas certas para o meu crescimento e mesmo com as dificuldades que a vida lhe apresentou ela nunca desistiu de investir na minha formação.

Muito obrigada mãe, pelo sentido da vida, por todo o amor e pelo apoio incondicional nesta fase tão importante!

Agradecimentos

Agradeço primeiramente, à direção da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, bem como à diretora de curso, a Professora Maria Rosário Santana. Agradeço, igualmente à professora Isabel Portugal, por ter aceite, com tanta prontidão, ser minha orientadora e por se mostrar sempre disponível para me esclarecer e orientar em todas as situações. Um obrigada a todos os restantes professores pelos seus contributos específicos.

Agradeço também aos funcionários do Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP), pois foram eles que me facultaram todas as informações necessárias e que me deram todo o apoio no contacto com a instituição.

Em relação à instituição de estágio compete-me agradecer, antes de mais, à minha orientadora, a Dra. Telma Madaleno, pelo grande sentido de orientação que me prestou, assim como pela paciência e dedicação que demonstrou em todos os assuntos relacionados com o meu estágio. Não poderei deixar de agradecer, também, à Dra. Regina Alexandre que foi nomeada minha supervisora na instituição mas que foi, acima disso, o meu apoio e braço direito, pois sempre me transmitiu o conhecimento e ferramentas necessárias para levar avante as minhas funções. Agradeço igualmente aos funcionários do Museu que sempre se mostraram disponíveis para esclarecer dúvidas e orientar-me.

Por fim, mas não menos importante, presto um enorme tributo à minha família, pelo apoio e força que sempre me transmitiu para ultrapassar mais uma etapa da minha vida.

Um muito obrigada a todos.

Resumo

Este Relatório foi realizado como requisito para a conclusão da Licenciatura de Animação Sociocultural. Nele descrevo as atividades que desenvolvi em contexto de estágio e relacionando-as com as aprendizagens feitas ao longo da minha formação. Pretendo, igualmente, referir os conhecimentos e experiências desenvolvidos ao longo do estágio, que se realizou, no Museu de Arte Sacra, uma das valências culturais da Câmara Municipal da Covilhã. As minhas atividades na instituição tiveram como principal objetivo o trabalho com os diferentes públicos, tendo as atividades sido aplicadas a crianças, jovens e idosos, o conhecimento do espólio pertencente à referida valência e a participação e execução de atividades relacionadas com a área.

Este relatório irá contar com três capítulos, sendo que o primeiro se destina à Contextualização Teórica, o segundo à Instituição e por fim, o terceiro, ao estágio.

No final do relatório apresento, ainda, uma reflexão que consiste na apreciação global do meu estágio curricular.

Palavras-chave: Animação Sociocultural, Animação Turística, Património Cultural

Summary

This report was conducted as a requirement for completion of the degree course of socio-cultural Animation, I intend to describe the activities developed in the context of stage and related them with the learnings acquired during my training. I intend to also mention some knowledge and experience acquired during the internship and take this opportunity to point out again, that the training course was held at the Museum of Sacred Art, a cultural valence of the City Hall of Covilhã. My presence in the institution had as main objectives, to work with the different publics, the knowledge of the estate belonging to this valencia and the participation and implementation of activities related to the area.

This report will rely on three chapters, the first is for Theoretical Contextualization, the second to the institution and the third, to the stage.

At the end of the report I include a final reflection, which is presented as an overall assessment of my internship.

Keywords: Sociocultural Animation,, Turistic Animation, Patrimoniarius Cultur

Índice Geral

Introdução.....	1
Capítulo I – Contextualização Teórica	4
1.Surgimento da Animação Sociocultural	4
2.Animação Sociocultural	4
2.1.Características da ASC e consequências metodológicas (Segundo Ventosa (2002)	7
2.2 Evolução da Animação Sociocultural.....	7
2.3 Modalidades da Animação Sociocultural	8
2.4 O papel do Animador Sociocultural	9
2.5 O perfil do Animador Sociocultural	9
3.Animação Multimédia	10
3.1. Conceito da Animação Multimédia	10
4. Organização de Eventos	10
4.1.Conceito de Organização de Eventos	10
4.2.Objetivos da Organização de Eventos	11
5.Animação e Património cultural	11
5.1.Conceito de Animação e Património Cultural	11
5.2.Objetivos da Animação e Património Cultural	11
6. Animação Territorial	12
6.1.Conceito de Animação Territorial	12
6.2.Objetivos da Animação Territorial	12
7.Animação Turística.....	13
7.1.Conceito de Animação Turística.....	13
7.2.Objetivos da Animação Turística	13
8. Ateliê de Materiais e Técnicas de Expressão Plástica.....	13
8.1 Conceito de Ateliê de Materiais e Técnicas de Expressão Plástica.....	13
8.2 A animação sociocultural através da expressão plástica.....	13
Capítulo II – Contextualização da Instituição de Estágio – Museu de Arte Sacra da Covilhã.....	16
1.Enquadramento Territorial	16

1.1.Cidade da Covilhã.....	16
1.2.Caracterização Institucional.....	17
1.2.1. Caracterização do espaço físico da instituição.....	18
1.2.2. Funcionários da instituição.....	23
1.2.3. Serviços prestados pela instituição.....	24
1.2.4. Visitantes.....	24
Capítulo III – O Estágio.....	27
1.Objetivos Gerais.....	27
2.Tarefas desempenhadas.....	28
2.1.Montagem de Exposições.....	29
2.1.1. Plano de Exposição “Cor, Luz e Atmosfera, aguarelas de Joaquim Cruz”... ..	30
2.2. <i>Workshops</i> no Museu.....	30
2.2.1. <i>Workshop</i> de pasta de papel.....	30
2.2.2. <i>Workshop</i> de esculturas em barro.....	31
2.2.3. Outros eventos.....	31
2.3.Museu Vivo.....	32
2.3.1.Páscoa no Museu.....	33
2.3.2.Verão no Museu.....	33
2.4. Contos no Museu.....	34
2.5. Projeto “Descobrir a Covilhã”.....	34
2.6. Vídeo promocional para as I Jornadas de Arqueologia e Património.....	35
Reflexão final.....	36
Bibliografia.....	38
Web grafia.....	39
Anexo	

Índice de Figuras

Figura nº1 – Localização Geográfica da instituição	16
Figura nº2 – Mapa do percurso para chegar ao MAS	17
Figura nº3 – Fotografia da fachada principal do MAS	17
Figura nº 4 – Planta do 1º edifício	19
Figura nº 5 – Planta do 2º piso, edificio 1	20
Fig. nº6 – Imagem do mural de arte urbana do pátio interior	22

Índice de Tabelas

Tabela nº1 – Estrutura interna da instituição	23
Tabela nº 2 – Tabela de Exposições	31

Índice de Gráficos

Gráfico nº1 – Áreas da ASC abordadas em contexto de Estágio	9
Gráfico nº 2 – Atividades desenvolvidas na instituição	28

Glossário de Siglas

APC – Animação e Património Cultural;

APOM – Associação Portuguesa de Museologia;

CMC- Câmara Municipal da Covilhã

SC- Sala da Caridade;

SSA- Sala de Serviços Administrativos;

SSR- Sala dos Santos de Roca;

ST - Sala do Tesouro;

IPG – Instituto Politécnico da Guarda;

MAS – Museu de Arte Sacra;

R- Recepção;

Introdução

O estágio é uma das etapas mais importantes para a conclusão deste ciclo de estudos, visto ser ele que nos completa e nos prepara para o desempenho da futura profissão.

Com o término da licenciatura em Animação Sociocultural, é-nos pedido que realizemos um estágio profissional que servirá para aplicarmos os conhecimentos adquiridos e que nos permitirá abrir a porta ao mercado de trabalho. Posteriormente, e para poder concluir o curso, é necessário que realizemos um relatório que inclua a exposição das aprendizagens adquiridas enquanto formandos, bem como as atividades realizadas no decorrer do mesmo.

Neste relatório pretende-se, principalmente, que apliquemos todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso mas, fundamentalmente, pretende-se que demonstremos o processo de aprendizagem e a forma como aplicámos esses conhecimentos enquanto estagiários. Portanto, ao longo deste relatório, falarei de situações vivenciadas e de atividades propostas e desenvolvidas por mim.

Penso que será importante evidenciar que este relatório incide nas 400 horas de duração do meu estágio. Tendo começado a 21 de Março de 2017 (fazendo fins de semana e participando em datas comemorativas sempre que me era possível) e terminado a 16 de Julho de 2017.

Ao longo destes três anos foram-me ensinadas e transmitidas as ferramentas necessárias para trabalhar com os diferentes públicos e nas diferentes áreas envolventes da Animação Sociocultural. Apesar, de na minha opinião, haver disciplinas que penso serem mais importantes em termos de aplicação de conhecimentos, de um modo geral, todas elas acabaram por se revelar importantes e essenciais para o meu futuro enquanto animadora sociocultural. Aliando as competências de um animador sociocultural aos conteúdos das diversas unidades curriculares, elaborei um plano de estágio, que está presente neste relatório, no Anexo I - PLANO DE ESTÁGIO.

Aquando da realização do relatório optei por estruturá-lo em três capítulos, nos quais abordarei os conhecimentos aprendidos e relacionados o com a minha área de estágio (Capítulo I), a análise da instituição acolhedora (Capítulo II) e, por fim, a descrição das atividades realizadas (Capítulo III). O principal objetivo deste relatório é apresentar, analisar, descrever e refletir os diferentes contextos/âmbitos do estágio.

Capítulo I

Contextualização Teórica

Capítulo I – Contextualização Teórica

Neste capítulo, irei abordar temas aprendidos e desenvolvidos ao longo do curso que considero terem sido de elevada importância para a realização do meu estágio curricular. Sem a aprendizagem destes conteúdos penso que a tarefa se tornaria impossível e isso comprovou-se na medida em que senti necessidade de a eles recorrer em variadíssimas ocasiões.

1.Surgimento da Animação Sociocultural (ASC)

O surgimento da Animação Sociocultural (ASC), está relacionada com a Revolução Industrial ocorrida durante o século XIX, bem como às transformações que esta trouxe consigo. O êxodo rural, o crescimento populacional urbano e a evolução da ciência e tecnologia, foram mudanças demasiado rápidas, às quais a sociedade teve dificuldades em se adaptar. Com a criação de uma realidade completamente nova e com o aparecimento de novos problemas e necessidades, foi criado um ambiente favorável para a implementação da ASC. Desta forma, podemos entender a Animação Sociocultural como sendo, uma resposta aos interesses dos indivíduos.

O surgimento da ASC esteve diretamente relacionado com a Revolução Industrial e com todas as modificações e alterações que daí resultaram.

Fatores como a desertificação dos meios rurais, o desenvolvimento urbano, o desenvolvimento tecnológico e informático, o desenvolvimento industrial e o aumento do tempo livre foram primordiais para que fosse criada uma “ferramenta de combate”. A ASC nasce como uma forma de produção de respostas às carências e necessidades das comunidades.

2.Animação Sociocultural

Como um médico, também o animador pode tratar doenças impregnadas na sociedade. Para além de tratá-las tem a função de reabilitar os indivíduos e as comunidades afetadas por essas mesmas doenças e, por isso, o animador sociocultural é o médico social e a animação sociocultural deveria ser considerada a medicina social.

Ao falarmos de ASC, creio ser de elevada importância começar por clarificá-la e defini-la enquanto ciência social.

Segundo Araújo (2003), citado por Lopes, Marcelino (2008;149), (...) *A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados.*

Mas este conceito tem vindo a sofrer transformações ao longo do tempo e segundo, Serrano, Gloria Pérez (2008;55) *adaptando-se às condições sociais e culturais de cada um dos contextos e processos de intervenção. A animação sociocultural resulta do conceito de evolução de ilusões e práticas ligadas à educação não formal (ação de ensino extracurricular) e ao desenvolvimento comunitário (bem-estar do indivíduo), sendo este um conceito difícil de definir.*

Segundo, Serrano, Gloria Pérez (2008), a animação é um conceito sinérgico que assume e combina três processos sociais básicos:

- 1. Educação Integral** – é entendida como uma educação contínua gerada a partir de experiências e relações comunicativas entre os indivíduos (grupos e/ou grupos sociais). A educação é um conceito geral.
- 2. Participação do Cidadão** é uma participação direta do indivíduo em grupos sociais, redes e comunidades onde vivem. A participação permite a cada indivíduo aceder à gestão, organização e decisão de grupos e cidadãos. Esta é uma base na tomada de decisões individual de livre expressão, ideias e opções. A participação cria forma nos processos de caráter social, económico e cultural.
- 3. Criação Cultural** – é entendida como uma expressão coletiva de respostas práticas para o indivíduo se adaptar e inovar nas relações da vida coletiva. Este é um processo que envolve tanto a recriação (os valores da criação artística e coletiva na vida e relacionamento do indivíduo), como o objetivo de criar

culturas fundamentais do processo participativo, comunicativo melhorando a qualidade de vida do indivíduo.

Para melhor compreendermos esta questão podemos organizar a ASC em quatro categorias:

- ✚ Difusão cultural (Incentivar o gosto pelas formas culturais, científicas e do conhecimento);
- ✚ Atividades artísticas não profissionais (Desenvolver os talentos e as capacidades artísticas e criativas das pessoas através da sua prática);
- ✚ Atividades lúdicas (A animação por divertimento, lazer, desporto ou convívio);
- ✚ Atividades Sociais (promover a participação das pessoas nos movimentos cívicos, sociais, políticos ou económicos).

Ao relacionarmos estas quatro áreas da animação poderemos compreender melhor o trabalho global da mesma e definir melhor os seus âmbitos de aplicação. Creio, ainda ser, de elevada importância relacionar a natureza/surgimento da animação sociocultural com a sua definição.

Segundo Ventosa (2002), a animação como **(anima)**: significa vida, dar sentido a algo; A animação como **(animus)**: significa movimento e dinamismo.

E por isso podem ser considerados três elementos básicos para a concretização da animação:

- 1 - O sujeito (que servirá como possibilitador/provocador da ação);
- 2- A ação (que será o elemento dinâmico da transformação ou troca);
- 3 – O destinatário (que será o indivíduo/grupo ou comunidade sobre o qual recairá a dita ação)

Ligados a estes três elementos básicos, surgem ainda alguns elementos persistentes de uma série de variáveis ligadas à ASC, sendo eles:

- ✚ Tipo de animador;
- ✚ As diferentes ações que se efetuam;

- ✚ A intenção das ações;
- ✚ Os diferentes destinatários

2.1. Características da ASC metodológicas (Segundo Ventosa (2002))

Estas características são:

A ASC é um processo educativo de crescimento pessoal e integração social, crítico e criativo;

A ASC é um processo com a consciência da realidade, mediante a sua experiência;

A ASC é um processo de consciência dos direitos e deveres do indivíduo social;

A ASC envolve a consciência do dever de cada cidadão na participação social e solidária na comunidade.

A ASC é um processo de desenvolvimento, expressão cultural e de criação.

A ASC é um instrumento de transformação social capaz de analisar o contexto e agir sobre ele.

A ASC é um instrumento para superar as contradições do sistema social e criativo de suporte das estruturas sociais.

2.2 Evolução da Animação Sociocultural

O conceito de Animação Sociocultural tem vindo a sofrer algumas alterações, mas também uma grande importância nos últimos anos.

A ASC preenche atualmente diferentes momentos e espaços na vida do ser humano, criando momentos para todo o tipo de atividades.

A evolução histórica da ASC em Portugal sofreu diversas conjunturas em função do contexto político. Durante o Estado Novo (1926 a 1974) o país sofria uma repressão desmedida a nível da liberdade, nomeadamente da liberdade de expressão, associação e ou de reunião, porque o regime autoritário foi projetado como política de “animação”.

A esta corrente vivida em Portugal, opuseram-se um conjunto de indivíduos inspirados em diversas motivações de correntes teóricas Europeias, em particular

a partir de França, as quais defendiam metodologias de intervenção centradas nas pessoas e nas suas capacidades de autodesenvolvimento, principal pressuposto filosófico da ASC (Lopes, 2008).

2.3 Modalidades da Animação Sociocultural

Será ainda importante referir, que segundo o mesmo autor, (Ventosa (2002), existem ainda três modalidades básicas diretamente ligadas ao conceito de animação, sendo elas:

- ✚ **Modalidade cultural:** Aparece num tipo de animação cuja definição se baseia em palavras-chaves como: criatividade, expressão, lazer e artes. Metodologicamente centra-se numa atividade, e o seu campo de atuação ou infraestruturas utilizam como suporte mais habitual as casas e centros culturais, os centros polivalentes e escolas artísticas.
- ✚ **Modalidade social:** Em torno desta categoria encontramos outra série de palavras-chave como: participação, transformação, dinamismo, troca ou mobilidade social, integração e protagonismo. Este tipo de animação centra a sua intervenção mais no grupo ou comunidade e atua em associações, movimentos ou coletivos de cidadãos, juvenis ou alternativos, nos centros cívicos e serviços sociais.
- ✚ **Modalidade Educativa:** Este aspeto surge como último tipo de animação e implica expressões como: desenvolvimento pessoal, transformação de atitudes, desenvolvimento no sentido crítico, responsabilidade, conscientização, sensibilização, motivação e estimulação. O campo de atuação desta modalidade da animação está em torno das universidades populares, centros de educação de adultos, centros de educação compensatória nas atividades extraescolares, centros e clubes de lazer e tempos livres.

2.4 O papel do animador sociocultural

O papel do animador¹ consiste em desenvolver a auto estima, a confiança e a personalidade dos participantes, fazendo com que estes tomem a iniciativa de levar a cabo atividades sociais, culturais, educativas, criando um dinamismo comunitário que reforce o conjunto social e as redes sociais e ainda para despertar o interesse dos participantes por uma formação persistente.

As suas funções consistem em organizar, coordenar, desenvolver, atividades de animação e desenvolvimentos de grupos e comunidades através da programação de um conjunto de atividades a nível educativo, cultural, desportivo e social, bem como promover, encorajar, animar, despertar ansiedades que afoitam a ação, germinam potencialidades latentes a todos os indivíduos, grupos sociais e comunidades.

2.5 O perfil do animador sociocultural

Como é fácil de calcular, para ser animador num museu, é necessário aplicar temáticas aprendidas ao longo do curso, pelo que tive que recorrer a aprendizagens retidas em áreas como:

Gráfico 1 - Áreas da Animação Sociocultural abordadas em contexto de estágio



Fonte: Própria

¹ As competências de um Animador Sociocultural vão de acordo com o Estatuto do AS segundo o despacho, presente no anexo II (Competências do Animador Sociocultural)

3. Animação Multimédia

3.1. Conceito da animação multimédia

Segundo, Correia, (2002), A animação multimédia pretende esclarecer e transportar conhecimentos essenciais sobre como identificar, caracterizar e aplicar os conceitos de autoria e projetos de aplicações multimédia em contextos da animação sociocultural.

3.2. Objetivos da animação multimédia

São objetivos da animação multimédia:

- ✚ Conhecer diferentes formatos de texto, imagem, áudio e vídeo na produção de títulos multimédia;
- ✚ Aplicar os diferentes tipos de texto, imagem, áudio e vídeo na produção de títulos multimédia;
- ✚ Distinguir entre tipos de media estáticos e dinâmicos;
- ✚ Caracterizar as utilizações de cada tipo de *media*;
- ✚ Identificar os tipos de operações mais comuns que se podem realizar sobre cada tipo de *media* por intermedio de *software* especializado;
- ✚ Utilização de ferramentas diretamente ligadas ao tratamento de *media* e produção multimédia.

4. Organização de Eventos

4.1. Conceito de Organização de Eventos

A Organização de Eventos pressupõe sempre a ocorrência de uma ação, sendo que a finalidade é promover um acontecimento planeado que tem lugar e data anteriormente predeterminada.

4.2. Objetivos da Organização de Eventos

Os objetivos gerais da organização de um evento é sem dúvida transmitir uma mensagem e expor ideias acerca de algo, seja através de uma exposição, palestra, festival, competição, cerimónia, convenção, entre outros.

5. Animação e Património cultural

5.1. Conceito de Animação e Património Cultural

Segundo, Ballant (1997), o conceito de património surge quando um indivíduo, ou um grupo de indivíduos reconhecem e identificam como seu um objeto ou um conjunto de objetos, materiais ou imateriais, transcritos num espaço que identificam como seu. Atualmente, o património é entendido como um conjunto de bens, lugares, objetos e paisagens que pela sua relação com a memória e pelo seu valor social, tendem a ser reconhecidos patrimonialmente.

5.2. Objetivos da Animação e Património Cultural

São objetivos da Animação e Património Cultural (APC):

- ✚ Conhecer o património e a sua evolução;
- ✚ Identificar sítios e lugares patrimonialmente classificados;
- ✚ Reconhecer a importância dos elementos naturais enquanto recurso patrimonial;
- ✚ Analisar a relação dos grupos humanos com o meio e a sua necessidade de valorização e preservação;
- ✚ Caracterizar a diversidade e pluralidade da natureza dos bens patrimoniais;
- ✚ Valorizar o património cultural, como agente de desenvolvimento;
- ✚ Identificar o património como recurso para o desenvolvimento

6. Animação Territorial

6.1. Conceito de Animação Territorial

Segundo, *José Portela, (2008): 21*, a Animação Territorial é um processo dinâmico de intervenção que pressupõem uma atitude reflexiva baseada numa problemática e/ou que pretende responder a um conjunto de aspetos específicos contextualizados num território, ou seja, a Animação Territorial visa incentivar a comunidade, a propagar a participação de todos os indivíduos de uma forma positiva e dinâmica para o desenvolvimento da mesma. Utilizando para esse fim recursos reais e existentes nessa comunidade, sejam eles de origem rural, gastronómica, turística, religiosa, entre outros.

Em suma, a animação territorial faz-se com as pessoas e grupos, num território específico que determina as problemáticas e as soluções para os problemas, através de uma reflexão teórica e de uma resposta cooperativa que se materializa na tentativa de resolução efetiva e continua das questões que, a cada instante, afetam as populações e territórios, mantendo identidades territoriais, individuais e de grupo.

6.2. Objetivos da Animação Territorial

- ✚ Apoiar e facilitar processos de autoconhecimento e de consciencialização dos problemas e da necessidade de agir;
- ✚ Mediar e articular para a ação comum;
- ✚ Gerar confiança;
- ✚ Gerar autonomia e fomentar responsabilidades;
- ✚ Gerar cumplicidades;
- ✚ Criar espaços de comunicação;
- ✚ Facilitar a emergência da intencionalidade da ação;
- ✚ Identificar e mobilizar recursos (agitar partículas);
- ✚ Catalizar a ação.

7. Animação Turística

7.1. Conceito de Animação Turística

A Animação Turística deve atingir uma multiplicidade de estímulos, evitando a monotonia e/ou a repetição. A AT deve acontecer em momentos oportunos, estudados e programados por forma a gerar uma satisfação ideal, procurando sempre que possível ser rentável.

7.2. Objetivos da Animação Turística

- ✚ Conhecer os diferentes contextos turísticos;
- ✚ Identificar modelos de animação turística;
- ✚ Reconhecer projetos e realidades existentes na área do turismo;
- ✚ Valorizar cultural e turisticamente os lugares, os sítios históricos e os espaços patrimoniais.

8. Ateliê de Materiais e Técnicas de Expressão Plástica

8.1 Conceito de Ateliê de Materiais e Técnicas de Expressão Plástica

Segundo Olivia e Joana (2010;43) *A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança ou idoso, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades.*

Esta posição e atitude educacional tanto poderá estar presente nas aulas e ateliers de artes plásticas como poderá constituir uma terceira área de intervenção educacional sob forma, por exemplo, de jogos de criação e expressão plástica.

8.2 A animação sociocultural através da expressão plástica

Esta ação visa manter ou melhorar a motricidade manual; promover a criatividade; aumentar a auto-estima; desenvolver o gosto estético; proporcionar aos indivíduos a possibilidade de se exprimir através das artes plásticas e dos trabalhos manuais, mantendo a tradição ativa, ou seja, nestas atividades os indivíduos têm a oportunidade de estimular

a imaginação e a criatividade através da pintura, colagem, escultura, desenhos, recortes, etc., tendo como vantagens o desenvolvimento da motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psicomotora.

Capítulo II

Contextualização da Instituição de Estágio – Museu de Arte Sacra da Covilhã

Capítulo II – Contextualização da Instituição de Estágio – Museu de Arte Sacra da Covilhã

1. Enquadramento Territorial

1.1. Cidade da Covilhã

A cidade da Covilhã, graças a sua localização, é considerada a “porta” da Serra da Estrela. Com cerca de 51 797 habitantes (dados de 2011, do INE) o seu inclui cinco freguesias, sendo elas a Covilhã e Canhoso, Teixoso e Sarzedo, Cantar-Galo e Vila do Carvalho, Boidobra e Tortosendo. Este município é limitado, a norte, pelos municípios de Seia e Manteigas.

É considerada a terra da indústria da lã e berço de descobridores e exploradores da época dos Descobrimentos Portugueses, tendo mesmo atribuído ao Infante D. Henrique, o Navegador, o título de Senhor da Covilhã. A gastronomia da região é riquíssima e muito afamada por todo o país, destacando-se o célebre queijo da serra, feito de leite de ovelha, o pão de centeio e os enchidos caseiros que, é claro, contribuem para a fama da maravilhosa cidade. Atualmente, o maior ponto atrativo desta cidade, apesar da linda Serra da Estrela, dos maravilhosos produtos e da Universidade da Beira Interior, são também, e cada vez mais, as obras e os artistas regionais ali presentes. A cidade tem sido alvo de uma “reforma” cultural, pois são cada vez mais os pontos de cultura e interesse público.



Fig. nº 1 – Localização Geográfica

Fonte: <https://www.google.pt/search?q=localiza%C3%A7%C3%A3o+da+covilh%C3%A3&dcr=0&tbm=isch&source=iu&pf=m&ictx=1&fir>

1.2 Caracterização Institucional

O Museu de Arte Sacra (MAS) localizado na cidade da Covilhã, na freguesia da Covilhã e Canhoso, com a morada na Av. Frei Heitor Pinto, 6200-113 Covilhã, que pode ser facilmente encontrado, através das coordenadas de **GPS:** 40°17'0.22"N . 7°30'17.10"W, **fig n°2**, o museu é uma das valências culturais da Câmara Municipal da Covilhã.



Fig. n°2 – Mapa do Percurso para chegar ao MAS

Fonte: MAS

O MAS, abriu as portas ao público em Outubro de 2011 e conta com uma área de exposição de 850 metros quadrados, sendo que o património museológico aí presente se encontra repartido por dois edifícios, cujo percurso segue os sete sacramentos propostos pela igreja católica – batismo, confirmação, matrimónio, ordem, penitência e a unção dos enfermos, mais conhecida como a extrema unção.

Este museu, **fig n°3**, possui um espólio museológico de mais de 1.000 peças repartidas por coleções de pintura, escultura, ourivesaria, paramentaria e figuras de roca, abrangendo o período que vai desde o século XV ao século XX. Além das salas de

exposição permanente o museu tem ainda disponível ao público uma sala de exposições temporárias, um jardim externo, um pátio interno, a loja de venda ao público e uma capela que recria o ambiente religioso comum a este tipo de estruturas.



Fig. nº 3 – Fotografia da fachada principal da instituição

Fonte: https://www.google.pt/search?q=museu+de+arte+sacra+da+covilh%C3%A3&dcr=0&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjx15HqtK_WAhXHnBoKHSToCmwQ_AUICigB&biw=1366&bih=662#imgrc=_

A equipa do MAS tem revolucionado a ideologia dos museus de arte sacra, não só pelos trabalhos que tem exposto, bem como com as parcerias criadas com outras instituições ou com indivíduos da área da cultura mas como também pelos artistas que tem levado até à cidade da Covilhã, criando assim uma ponte de ligação entre a pequena cidade do interior e as outras grandes cidades do país. A envolvimento criada entre o museu e a sociedade é algo muito presente, pois a equipa do museu trabalha em prol de uma sociedade ativa e participativa para a cultura da própria cidade. Sendo ainda importante referir que o acesso a todos os eventos promovidos pelo museu é gratuito o que desperta ainda mais afinidade e simpatia por parte da comunidade ou público.

1.2.1. Caracterização do espaço físico da instituição

O Museu de Arte Sacra conta com instalações totalmente reformadas visto ter sido inaugurado em 2011 depois de uma generosa doação por parte da família de uma das maiores senhoras da cidade da Covilhã, a D^a. Maria José Alçada. Esta construção é datada de 1921 e da autoria do arquiteto Raul Lino.

Após a casa ter sido doada à Câmara Municipal da Covilhã em 2008, o espaço foi imediatamente cedido para o início das obras que iriam dar lugar ao então MAS. O Museu conta com dois edifícios, sendo que o edifício principal, ou edifício 1 é constituído por 3 pisos. No primeiro piso, que se encontra à entrada do museu, existe a receção, a sala do tesouro/loja, sala dos Santos de Roca, uma sala administrativa e um WC.

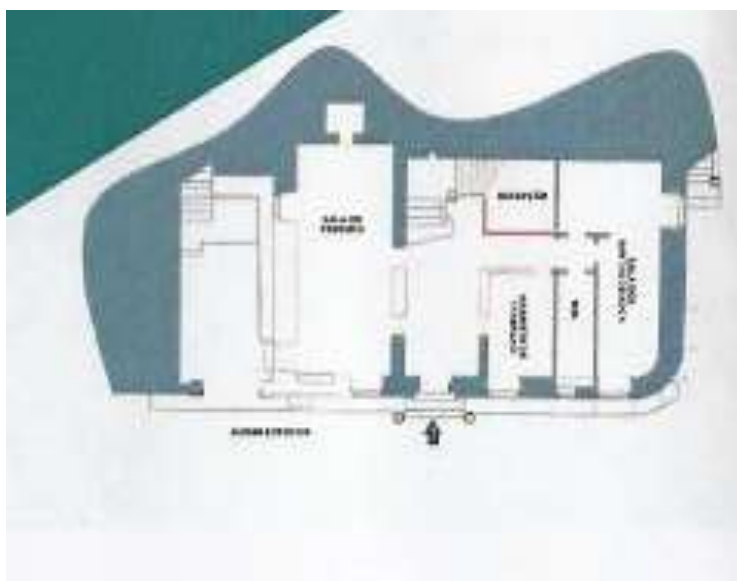


Fig. nº 4 – Planta do 1º piso do edifício 1

Fonte: MAS

Sala do Tesouro: Esta sala destina-se a “oferecer” aos visitantes as peças mais significativas e de maior valor para a cidade, entre as quais se encontram a escultura do Sagrado Coração de Maria, da autoria de Moraes do Convento, e um relicário/custódia em prata dourada, que contém a valiosa relíquia do Santo Lenho, oferta do Imperador Carlos V ao Infante D. Luís, após a conquista de Túnis, e cedida por este à cidade da Covilhã.

Sala dos Santos de Roca: Esta sala exhibe uma coleção de imagens sacras em roca, que se destinavam a ser levadas em procissões e vestidas com trajes em tecido. Este género de imagens adquiriu considerável importância no culto católico, especialmente durante o período barroco, pelo que a sua criação se estendeu até meados do século XIX.

Ainda no primeiro edifício, mas subindo até ao segundo piso, encontramos um percurso que segue a ordem dos sete sacramentos tão conhecidos na religião católica.

Neste piso, através das obras expostas, o visitante poderá fazer uma viagem pelos sete sacramentos da igreja católica, intercalados com exposições que representam momentos importantes da religião católica e da vida de Cristo.



Fig. nº5 – Planta do 2º piso do edifício 1

Fonte: MAS

Batismo/Confirmação/Ordem/Matrimónio: Aqui são mostrados elementos fundamentais como a água, os santos óleos e o círio. Peças relacionadas com a confirmação, paramentaria e esculturas relativas aos ministérios eclesiais.

Espírito Santo: Esta é a figura central do catolicismo, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Nele reside o amor supremo entre o Pai e o Filho. A sua evocação é feita na consagração de todos os sacramentos, merecendo por isso um lugar de destaque neste museu.

Reconciliação ou Penitência: O sacramento da Confissão é também designado de Penitência. Através dele, o católico, recebe perdão pelos pecados cometidos depois do batismo. Nesta sala, podemos admirar um confessionário e uma tela onde está representada a Indulgência, eliminação total ou parcial das penas temporais dos cristãos já perdoados pela confissão.

Paixão e Ressurreição de Cristo: Esta sala destaca a crucificação que interessou desde sempre aos escultores, nesta sala são representados a dor e o sofrimento de Cristo, na hora da sua morte.

Unção dos enfermos: Este é o último dos sacramentos e destina-se a dar aos doentes e necessitados força espiritual e consolo para poderem seguir em frente. Este espaço pretende recriar o ambiente deste sacramento.

Ainda no segundo piso o visitante encontrará a **sala da Caridade**, que apesar de ter menos artefactos não a torna menos interessante pois nela é feita uma alusão às ordens religiosas que se instalaram na cidade da Covilhã. Aqui se exibem alfaias litúrgicas e muitos outros utensílios, como os talhadores de hóstias e peneiras.

Como referi anteriormente, o edifício principal conta ainda com um terceiro piso, que apesar de se encontrar restritos aos visitantes é de extrema empregabilidade aos funcionários do museu pois é nele que guardam as peças recém-chegadas e onde se procede ao restauro das mesmas.

Passando agora ao segundo edifício encontramos quatro outros espaços, sendo eles:

A Sala de Exposições Temporárias: Esta sala foi exclusivamente reservada para receber as várias exposições temporárias que o museu faz mensalmente.

Pátio Interior: No pátio interior decorrem várias apresentações ao ar livre, *workshops* e palestras. Neste pátio é também possível observar um mural de arte urbana com a invocação de uma procissão.



Fig. nº6 – Imagem do mural de arte urbana do pátio interior

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=museu+de+arte+sacra+da+covilh%C3%A3&dcr=0&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjUuvfi27HWAhWM1RQKHRyjBG8Q_AUICigB&biw=1366&bih=662#imgrc=Z8VIUP57dPKkHM:

Sala das Invocações: Esta sala reúne um conjunto de peças escultóricas dos séculos XVIII, XIX e XX, relativas à invocação da Virgem Maria, entre outras.

Capela: É na Capela que o visitante pode observar a estruturação de um templo católico. Com o seu altar, o retábulo, o órgão, e o confessionário. Este espaço permite a sua utilização como sala de conferências.

Tabela 1 – Estrutura Interna da Instituição

Edifício 1	Edifício 2
	4º piso (Capela)
3º piso (Sótão/tratamento de peças)	3º piso (Sala das Invocações) 2 WC'S
2º piso (Representação dos 7 sacramentos e SC)	2º piso (Pátio Interior)
1º piso (ST, SSR, WC, R, SSA)	1º piso (Sala de Exposições Temporárias)

Fonte: Própria

1.2.2. Funcionários da instituição

O museu de Arte Sacra tem ao seu dispor os seguintes Recursos Humanos:

- ✚ Uma representante da instituição, Camara Municipal da Covilhã (CMC), responsável pelo contacto entre a instituição e a valência;
- ✚ Um diretor técnico, responsável pelo museu e organização de toda a instituição, gestão dos recursos humanos inerentes à valência, bem como a coordenação da equipa de trabalho;
- ✚ Uma assistente direta do diretor técnico do museu, responsável por realizar todos os contactos com artistas e por gerir a equipa de trabalho na ausência do diretor técnico;
- ✚ Uma técnica do Município especializada em História da Arte, responsável pelas visitas guiadas à cidade e ao museu;
- ✚ Duas funcionárias que ajudam na elaboração e montagem das exposições;
- ✚ Um funcionário encarregue dos serviços de carpintaria e elaboração de peças necessárias à montagem de exposições;
- ✚ Uma técnica de recuperação/restauradora das peças pertencentes ao espólio do museu;
- ✚ Um técnico de imagem e som, responsável por gerir os materiais técnicos e tecnológicos necessários às apresentações e palestras.

1.2.3. Serviços prestados pela instituição

O Museu de Arte Sacra tem ao dispor da comunidade variados serviços, entre eles destacam-se variadas exposições que fazem, quer no próprio museu bem com em outros locais parceiros.

Outro dos serviços disponibilizados ao público, mas que resulta num maior aproveitamento a nível turístico são as visitas guiadas traduzidas por um dos funcionários, que neste caso não são apenas feitas ao museu, mas sim a toda a zona histórica da cidade. Através da criação do projeto, “Descobrir a Covilhã”, dinamizado pelos técnicos do MAS, foi possível que 9000 visitantes tivessem a possibilidade de conhecer a zona histórica da cidade.

Para além destes serviços o museu preocupa-se em criar elos entre a comunidade, procurando para isso organizar eventos/atividades que promovem esses elos, tais como, palestras, *workshops*, ateliês e espetáculos.

Para além de todas estas atividades o museu tenta ainda levar o seu nome mais além sendo frequente a participação em eventos de cariz cultural e patrimonial, sendo importante referir que o mesmo foi reconhecido pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) que lhe atribuiu uma menção honrosa de investigação pelo 600º aniversário do 1º Senhorio da Covilhã.

Para além de todos estes feitos, o museu tem tido ainda um papel preponderante no que diz respeito ao trabalho que se têm desenvolvido face à elevação dos Caminhos de Santiago a património da humanidade.

1.2.4. Visitantes

Os visitantes/turistas poderão visitar o Museu de Arte Sacra de terça-feira a domingo, das 10 às 18 horas, não fechando na hora de almoço.

É igualmente importante referir que a entrada no museu, bem como as visitas guiadas (com tradução) à cidade, são gratuitas e dispõem de pessoal devidamente formado/qualificado para as realizar.

Capítulo III

O Estágio

Capítulo III – O Estágio

1. Objetivos Gerais

Neste estágio tentei participar sempre de forma ativa em todas as atividades que me foram propostas, tentando igualmente, propor e realizar tarefas nesse âmbito. O principal objetivo do meu estágio foi ajudar a proporcionar, com a minha prestação de serviços, um leque de maior atividades e serviços disponíveis para a comunidade.

Assim sendo, foram objetivos gerais do meu estágio:

- ✚ Integração na instituição e na equipa de trabalho;
- ✚ Conhecimento do espólio existente;
- ✚ Conhecimento do modo de funcionamento da instituição;
- ✚ Aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica (Licenciatura de Animação Sociocultural);
- ✚ Colaboração nas atividades propostas pela instituição no âmbito da ASC;
- ✚ Cuidar e vigiar as peças existentes no MAS, ajudando na sua preservação;
- ✚ Propor atividades e realizá-las de forma benéfica para a comunidade;
- ✚ Planificar e calendarizar exposições e *workshops*;
- ✚ Executar um *workshop* de acordo com o plano desenvolvido;
- ✚ Executar uma atividade destinada a um público alvo à escolha;
- ✚ Realizar trabalhos/tarefas no âmbito da animação multimédia.

As minhas funções de estagiária², consistiram, essencialmente, em:

- ✚ Colaborar na montagem e execução de exposições;
- ✚ Estabelecer contacto entre instituições e serviços;
- ✚ Auxiliar e desenvolver *workshops* no MAS;
- ✚ Proposta e realização de atividades de expressão plástica e de carácter social;

² Encontra-se em anexo nº1 o plano de estágio onde apresento as diversas tarefas que previ desempenhar no meu local de estágio.

- ✚ Criação de um roteiro/itinerário de cariz cultural;

De seguida irei apresentar um crucigrama onde exporei, resumidamente, as tarefas desenvolvidas por mim.

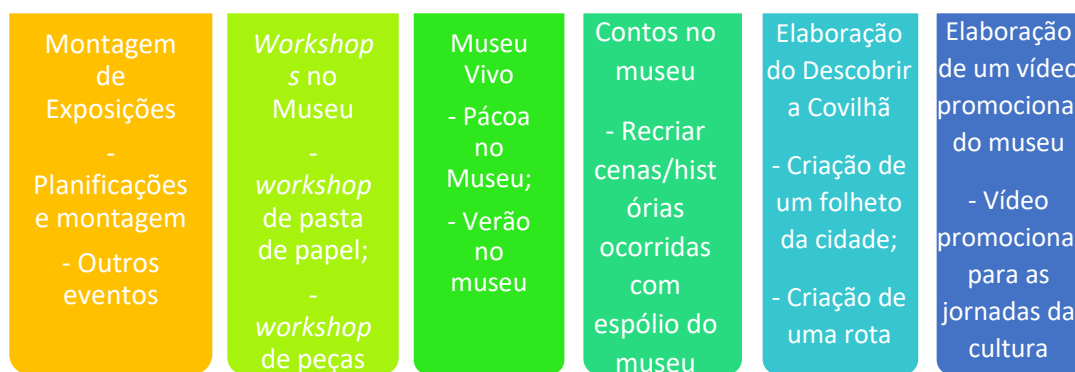


Gráfico 2 - Atividades desenvolvidas na instituição

Fonte: Própria

2. Tarefas desempenhadas

No início do estágio tive como principal interesse a minha integração na equipa de trabalho e em adquirir conhecimentos acerca do espólio existente. Agora, depois de terminado o meu estágio, afirmo que travei grandes amizades e conheci pessoas de quem gosto muito e que pretendo rever sempre que me seja possível. Foi um prazer enorme trabalhar nesta área mais artística e conhecer artistas locais e nacionais.

No início do estágio e ao falar com a minha orientadora na instituição, aquilo que me foi transmitido é que inicialmente ficaria duas semanas no Museu de Arte Sacra mas que à

posteriori seria reencaminhada para outros serviços e valências da instituição. Essa situação acabou por não acontecer porque acabei por permanecer a totalidade das 400 horas no MAS. Como comecei o estágio ainda em período de aulas houve dias em que foi impossível ir, por isso compensei com os fins-de-semana. O meu horário foi sempre das 10.00h às 18.00h, incluindo fins-de-semana. O começo foi mais complicado pelo facto de não conseguir estar presente todos os dias mas procurei acompanhar as visitas guiadas que se realizava aos fins-de-semana. Esse aspeto trouxe-me mais conhecimento acerca do turismo e até mesmo sobre a história local.

Seguidamente, comecei por colaborar na planificação das exposições mas depois, realizei eu própria a minha primeira planificação. A partir daí seguiu-se o contacto com as entidades e indivíduos da área, sempre com a supervisão da minha orientadora no MAS.

A nível das atividades no âmbito da animação sociocultural propus e realizei algumas, não quantas gostaria, mas face à agenda anual do museu não me foi possível apresentar outras.

Geralmente as atividades que propus e desenvolvi eram anteriormente planificadas e da parte da manhã era tudo organizado e só da parte da tarde eram executadas.

Ao longo do meu estágio foi-me pedido, por duas vezes, que me deslocasse até outras valências da CMC, para prestar auxílio em outras áreas.

Disponibilizei-me, várias vezes para estar presente nas atividades apresentadas pelo museu, ainda que de carácter externo. Ajudando a promover, especialmente, os *workshops* de verão, designados por “Verão no Museu”, as recriações no museu, designadas por “Museu vivo” e a exposição do pintor/aguarelista Joaquim Cruz, designada por “Cor, Luz e Atmosfera”.

2.1.Montagem de Exposições

Na área de montagem de exposições, inicialmente comecei por ajudar a compor as salas/espacos onde as exposições ocorriam, ajudei a tratar o espaço e os materiais existentes, como por exemplo pintar paredes, material de apoio às exposições, restaurar apoios, criar as placas de legendas, entre outras funções. Colaborei, igualmente, na

criação dos catálogos da exposição, no contacto com alguns clientes habituais do museu e na criação de cartazes para a divulgação.

Aquando do início do meu estágio, a planificação de exposições, era uma atividade que eu não desempenhava devido à complexidade e à falta de prática e experiência. Com o passar do tempo, os colegas de equipa de trabalho foram-me transmitindo as ferramentas necessárias para o poder fazer, tendo ficado encarregue da minha primeira planificação um mês após o início do estágio. Esta planificação foi um pouco mais complexa, visto ser uma exposição a realizar externamente, ou seja, fora da área do museu.

2.1.1. Plano de Exposição “Cor, Luz e Atmosfera, aguarelas de Joaquim Cruz”

Como em todas as exposições, é necessário um planeamento prévio para que se possa realizar o evento.

Tentei ao máximo incluir fatores pertinentes aquando da realização de uma exposição. O que mais me limitou na elaboração desta planificação foi, sem sombra de dúvida, a falta de recursos materiais e financeiros da própria instituição. O plano de exposições, segue em ANEXO III, Plano de Exposições.

2.2. Workshops no Museu

Os *workshops* no museu foram das atividades de que mais gostei de realizar porque me permitiram o contacto direto com o público. Com a realização destes *workshops* tentámos chegar a todos os públicos-alvo, tendo iniciado com o público infantil, chegando à *posteriori* até à terceira idade. Estes *workshops* ocorreram em épocas especiais, o primeiro, que foi sobre pasta de papel teve início na altura da Páscoa e o segundo, relativo ao trabalho e esculturas em barro iniciou no mês de Junho.

2.2.1. Workshop de pasta de papel

O *workshop* de pasta de papel foi, originalmente, pensado para públicos infantis, não só para que estes pudessem compreender todo o processo e conceção do papel, mas para que também pudessem brincar e conceber as suas próprias “obras”. Acho que devo referir que este foi o meu preferido, não só pelos trabalhos lindíssimos que foram conseguidos, mas

acima de tudo pelo empenho e satisfação que este público demonstrou ao longo das sessões. Os grupos de crianças que participaram pertenciam a infantários e escolas locais, cujo contacto foi feito com antecipação e antevisão para que tudo pudesse correr bem. O *workshop* era orientado por uma voluntária do museu e por mim. Eu estava encarregue de fazer a parte introdutória e de contar uma pequena história sobre o papel e durante a explicação que a minha colega fazia eu estava sempre perto das crianças para as auxiliar a conceber alguns dos passos. Por sua vez, a voluntária estava encarregue de explicar todo o processo pelo qual o papel passava e por exemplificar os mesmos. A planificação do *workshop* segue no ANEXO IV.

2.2.2. *Workshop* de esculturas em barro

O *workshop* de esculturas em barro foi pensado para associar o trabalho de uma artista que tinha a sua coleção exposta no museu, à formação de idosos, tendo como intuito a promoção do envelhecimento ativo e a divulgação do trabalho e das obras da artista. Este *workshop*, pretendia transmitir técnicas de como trabalhar o barro, abordando temas como a sua modelagem e pintura.

2.2.3. Outros eventos

Para além da montagem e planificação de exposições participei também em muitos outros eventos do museu, a maioria deles relacionados com a História, Arte e até mesmo com uma cultura local e embora não tenha participado na planificação, ajudei na montagem e apresentação dos mesmos, ao público.

De seguida, apresentarei uma lista dos outros eventos em cuja realização participei:

Tabela 2 – Tabela de Exposições

Figurado de Estremoz p/ Jorge da Conceição	Exposição interna	Olaria
Nome e Tradição Irmãos Baraça	Exposição interna	Olaria
Jesuítas, a Covilhã e as Descobertas	Exposição externa	Painéis informativos, e representações de época
Fios de Arte de Jorge Marquez	Exposição interna	Materiais de aço
Dia Internacional dos Museus	Exposição interna	Vários recursos utilizados
Exposição dos Coches	Exposição interna	Coches em miniatura
<i>Fashion Night Hair</i>	Exposição externa/interna	Não aplicável
Fotografia e Aquedutos	Exposição externa	Fotografia

Fonte: Própria

2.3. Museu Vivo

Ao iniciar o meu estágio, foi-me perguntado se teria projetos ou planificações a pôr em prática em contexto de museu. Apesar de não ter nada preparado, porque foi uma surpresa ser dirigida para aquela instituição, senti uma vontade imensa de criar algo nunca feito naquele museu e por isso mesmo, resolvi desenvolver uma atividade que resolvi nomear “Museu Vivo”. Quando apresentei a proposta de planificação foi extremamente gratificante constatar não só a satisfação como também o espanto da equipa coordenadora do museu. Esta planificação acabou assim por transformar-se num projeto a ser desenvolvido pela equipa do museu, não só enquanto eu permanecesse ali mas também depois da minha saída. Hoje, posso afirmar que o “Museu Vivo” é um projeto acolhedor, dinâmico e integrativo, aquilo que eu sempre idealizei para um museu. Um projeto que não escolhe classes sociais, nem estratos, que não se preocupa com remunerações, nem

conceitos. Acredito que a equipa do museu conseguirá, através deste projeto, levar a todos um pouco de cultura e instrução, utilizando para isso técnicas adaptadas ao público em questão. Apesar, deste projeto ter sido pensado e planificado para todos os tipos de público, acabei por aplicá-lo apenas no público idoso e no público infanto-juvenil tendo sido realizado em duas épocas especiais, a época da Páscoa e do verão.

2.3.1.Páscoa no Museu

O primeiro *atelier* a ser realizado teve início na Páscoa pelo que foi designado de “Museu vivo - Páscoa no Museu”. Foi programado para esta altura para podermos contar com as crianças e jovens de escolas da região que estivessem de férias. O contacto entre o museu e as escolas foi feito atempadamente, o que assegurou e permitiu a presença dos grupos nos ateliês. Estes ateliês consistiam, primeiramente, numa visita guiada ao museu, feita pelo diretor técnico. De seguida, o grupo era levado até à sala do Tesouro, visto ser das salas mais amplas do museu, e depois de acomodados na sala do Tesouro aí chegava uma “personagem” para contar e dramatizar uma história baseada em algumas das peças presentes no espólio do museu. O grupo era depois acompanhado até ao pátio interior ou até ao jardim do museu para poder realizar atividades relacionadas com os conhecimentos adquiridos. Apresento as respetivas planificações no ANEXO V.

2.3.2.Verão no Museu

O Verão no Museu foi outro dos ateliês realizados no âmbito do projeto “Museu Vivo”. Neste caso em concreto foram feitas algumas alterações pois em vez de ser contada uma história depois da visita guiada, foi feita uma receita de doçaria conventual, também referida ao longo da visita guiada, típica das épocas representadas em algumas peças do espólio. Esta alteração, deveu-se, única e exclusivamente, ao facto de este ateliê ter sido realizado com o público idoso, pelo que acreditámos que uma dramatização não seria tão bem aceite quanto a concretização de uma receita. Curiosamente acabámos, mais tarde, por experimentar também em crianças tendo obtido resultados muito significativos no que diz respeito à satisfação deste público. Segue no ANEXO VI, a planificação deste ateliê.

2.4. Contos no Museu

Esta atividade consistiu, essencialmente, em criar uma hora interativa no horário do museu. Apesar de o museu dispor de técnicos especializados em História da Arte e cultura, as visitas ao museu não são normalmente acompanhadas por eles, a menos que seja feita uma requisição prévia para esse efeito. Por isso, e para criar uma maior dinâmica no espaço, pensei em recriar todas as semanas um facto histórico em que se insira alguma peça do espólio do museu - seja ela de vestuário, de olaria, uma pintura, ou qualquer outro tipo de peça. E portanto, com essa finalidade, resolvi criar o dia do Conto no Museu. O dia do conto realiza-se todas as sextas-feiras, às 19h. A escolha da sexta-feira deve-se ao facto de ambicionar que estejam presentes o maior número de pessoas possível e por ser véspera de fim de semana e a escolha do horário (19h), por ser uma hora a que normalmente as pessoas já saíram do emprego. Planificação no ANEXO VI.

2.5. Projeto “Descobrir a Covilhã”

O projeto “Descobrir a Covilhã” foi o que mais gostei de fazer, apesar de se ter revelado o mais cansativo e longo - demorei sensivelmente 2 meses após o seu início. Foi também, sem sombra de dúvida, o projeto que mais exigiu de mim a nível de competências específicas do curso pois aborda áreas mais complexas e científicas do curso.

Este projeto é uma atividade dinamizada pelos técnicos do Museu de Arte Sacra e que permitiu, até à data, que mais de 9000 visitantes conhecessem, gratuitamente, a cidade da Covilhã. Trata-se de uma atividade que tem como objetivo principal, a promoção e a valorização do património cultural edificado, das tradições e dos saberes locais.

Estas visitas podem ser elaboradas de acordo com os interesses dos participantes a quem são sugeridos itinerários pré-definidos.

Este serviço turístico, gratuito, destina-se a grupos com um mínimo de 10 elementos e pode ser agendado com uma antecedência de 48 horas. O acompanhamento é feito por técnicos dos museus municipais, com formação em História, História da Arte, Arquitetura e Arqueologia.

A minha função na criação deste projeto foi elaborar a lista dos locais principais, escolhendo para isso alguns dos locais mais emblemáticos da Covilhã; criar a rota e fazer o panfleto que divulga e retrata o projeto, apresentado no ANEXO VII. Para a elaboração da lista dos locais foi necessário recorrer à história da cidade, fazer trabalho de campo e recorrer a temáticas aprendidas ao longo da minha formação. Já a parte da criação da rota e da divulgação impôs-me conhecimentos na área da multimédia.

2.6. Vídeo promocional para as I Jornadas de Arqueologia e Património

A criação do vídeo promocional surgiu na sequência de um convite de que o museu desfrutou para se apresentar nas I Jornadas de Arqueologia e Património.

Com este convite surgiu também a possibilidade de apresentar todo o trabalho desenvolvido pelo museu, dando a conhecer não só as instalações, mas também alguns dos trabalhos mais emblemáticos aí realizados.

Este vídeo foi realizado em colaboração com uma outra estagiária presente no museu. Para a realização do mesmo tivemos que recorrer a ferramentas multimédia e de recursos informáticos e tecnológicos, planificação do vídeo presente, ANEXO IX.

A sequência do vídeo foi criada tendo como base a estrutura do museu. Tentámos ao máximo recriar uma visita guiada virtual, sendo que sempre que era apresentada uma das salas do edifício o vídeo parava e eram apresentadas não só algumas das obras mais importantes aí presentes como também exposições ou trabalhos de distinção. No final do vídeo apresentámos também alguns dos projetos mais emblemáticos da equipa do museu como os 125 anos da chegada do comboio à Covilhã ou os 600 anos do 1º senhorio da Covilhã, entre outros.

Reflexão final

Da minha passagem, como estagiária, pelo Museu de Arte Sacra, posso retirar várias conclusões. Uma delas - e talvez a mais enriquecedora - é o facto de ter aprendido que os recursos para a realização de um projeto ou atividade não podem ser definitivos. Se não existem recursos devemos sempre procurar outra forma, contactando pessoas, reutilizando o que já existe ou, até mesmo, reinventar algo que se possa moldar às nossas necessidades.

Ao estagiar num local como o Museu de Arte Sacra aprendi que nem tudo é o que parece e que, por de trás de grandes eventos, existe uma equipa inteira a dar o seu melhor para conseguir, também, o melhor resultado possível.

Fico feliz pelo facto do meu percurso académico ter culminado num estágio de cariz cultural, pois isso deu-me a oportunidade de transmitir algo à comunidade envolvente, tive a oportunidade de criar projetos que sei que vão continuar a ser executados mesmo depois da minha saída. Fico ainda mais feliz por saber que consegui, por mais breve que tivesse sido o momento, colocar um sorriso no rosto das pessoas com quem trabalhei. Não existe nada mais enriquecedor do que o empenho valorizado e a satisfação das pessoas para quem trabalhamos. Estas são sem sombra de dúvida as mais importantes conclusões que tiro deste percurso.

Apesar de o início ter sido um pouco atribulado por causa de alguma dificuldade em definir a valência onde ficaria a estagiar tudo se foi resolvendo dando lugar a um sentimento de confiança e competência. As vezes em que não soube como reagir ou tratar algum assunto, perguntei e pedi ajuda que nunca me foi negada.

Hoje sei que aprendi e obtive uma formação que me será útil para o resto da vida, não só enquanto animadora mas, também, enquanto pessoa.

A tarefa mais exigente, mas a de que mais me orgulhei foi, sem dúvida, a da planificação e execução da exposição de aquarelas “Cor, Luz e Atmosfera”. Foi a minha primeira experiência deste género e sinto um desejo enorme de que não seja a última pois foi realmente algo que adorei fazer.

Hoje sinto-me preparada para liderar uma equipa pois sei que saberei ouvir e trabalhar lado a lado com os membros dessa equipa. Pelo menos, é essa a conclusão que retiro de todo este percurso. O líder por ser líder não deve colocar-se num estrato superior ao de nenhum outro membro da equipa, pelo contrário, deve trabalhar lado a lado, ouvindo e respeitando a opinião do outro, porque todas as opiniões devem ser respeitadas.

Por fim, concluo que guardarei esta experiência para o resto da minha vida. Poderá soar um pouco *clichê*, mas não deixa de ser verdade pois aprendi muito com aquela equipa e senti na pele o trabalho que eles desempenham numa comunidade que é “tão minha”, ou não fosse ela a minha amada Covilhã.

Bibliografia

CORREIA, P. (2002). *Suportes Multimédia* Fundação para a divulgação das tecnologias de Informação;

DUARTE DE ALMEIDA, Álvaro *et.al.* (2009). *Portugal Património. vol.12*. Lisboa: Ed. Círculo de Leitores.

GONZÁLEZ, M. (2008). *La animación sociocultural - Apuntes para la formación de animadoras y animadores*. (1º ed.), Zaragoza: Libros Certeza.

RIBEIRO, N. Magalhães. (2004). *Multimédia e Tecnologias Interativas FCA*;

SOUSA, A. (2003a). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – 1º volume: Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

SOUSA, A. (2003b). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – 3º volume: Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

VENTOSA, V. (2002). *Los Agentes de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editora Nuria Romero.

Web grafia

E-CULTURA (2012) *Museu de Arte Sacra* in 30 http://www.e-cultura.sapo.pt/patrimonio_item/13803, acedido a 3 de Setembro de 2017.

LOPES, MARCELINO (2008) *A Animação Sociocultural no contexto do Lazer do Ócio e do Teatro* in <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/648>, acedido a 2 de Outubro de 2017.

JESUS, DORIS (2010) *Expressão Plástica* in <https://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/expressao-musical-2/>, acedido a 5 de Outubro de 2017.

REIS, GUIDUCHA (2011) *A importância da Arte na Educação* in <http://www.criamar.pt/pageview.aspx?pageid=264&langid=1>, acedido a 11 de Outubro de 2017.

FERREIRA, PATRICIA (2009) *Como fazer pasta de papel* in <http://nomundodascrianças.blogspot.pt/2009/03/como-fazer-pasta-de-papel.html>, acedido a 2 de Outubro de 2017.

INÊS (2008) *O que é a multimédia* in <http://multimediaparatotos.blogs.sapo.pt/681.html>, acedido a 28 de Setembro de 2017.

ARAÚJO, JOÃO (2016) *Conceito de Animação Turística* in <http://knoow.net/terraselocais/turismo/animacao-turistica/>, acedido a 29 de Setembro de 2017.

ANEXOS

Listagem de Anexos

Anexo I – Plano de Estágio

Anexo II – Competências do Animador Sociocultural

Anexo III – Planificação de uma Exposição

Anexo IV –Workshops de Pasta de Papel

Anexo V – Museu Vivo - Páscoa no Museu

Anexo VI – Museu Vivo – Verão no Museu

Anexo VII – Projeto “Descobrir a Covilhã”

Anexo VIII – Vídeo promocional para as I Jornadas Europeias do Património

Anexo I – Plano de Estágio

Anexo II – Competências do Animador Sociocultural

ANEXO III – Planificação de uma Exposição

PLANO DE EXPOSIÇÃO

Evento local de cariz cultural

Cor, Luz e Atmosfera- Aguarelas de Joaquim Cruz

08-04-2017



- **Recursos Materiais:**

Recursos Materiais:

- Plintos de Exposição (museu arte e cultura);
- Tinta e material de pintura;
- Transporte para os plintos (do museu arte e cultura até ao teatro cine, transporte das telas);
- Equipamento de som (microfone, colunas, aparelhagem, etc);
- Equipamento Visual (videoprojetor);
- Material inerente à montagem da exposição (arame, pregos, etc);
- Material de hotelaria (pratos, copos, etc);
- Material para o workshop (telas, tintas, pinceis, etc);
- Material técnico (focos de iluminação, etc);

- **Recursos Humanos:**

- Colaboradores do museu;
- Colaboradores da C.M.C;
- Colaboradores do Teatro;

- **Divulgação:**

- Divulgação através da criação de eventos no facebook;
- Divulgação no facebook da Câmara Municipal;
- Divulgação através de cartazes (associações, lojas, cafés, etc);
- Divulgação através de panfletos com uma amostra integrada de algumas das obras e de uma resumida síntese acerca do autor;
- Divulgação em jornais locais;
- Divulgação em rádios locais;
- Entrega de imagens em miniatura das obras;
- Carrinha ou carro com megafone a anunciar a exposição

- **Animação da Exposição:**

De seguida, apresentarei algumas propostas para a animação da exposição.

TELA VIVA

Esta proposta baseia-se na criação de uma tela gigante que conforme a entrada dos convidados ganhará vida, assumindo assim um papel importante para a representação da mesma.

Desta forma, existiria uma tela composta apenas pelo fundo de uma das telas principais do artista, a restante tela seria representada através do corpo humano.

Recursos:

Para a elaboração desta proposta seriam necessários os seguintes recursos.

- Tela gigante ou moldura representativa;
- 4 a 5 pessoas (que caracterizem os elementos do quadro);
- Vinho e Chouriça (dependendo da tela representada);
- Videoprojector;
- Som

Objetivos:

O objetivo principal desta proposta seria criar no espetador novas sensações e uma nova forma de ver a arte.

CAMINHOS DE COR, LUZ E ATMOSFERA

Nesta proposta seriam utilizadas as emoções dos espetadores como atração principal, ou seja, seria criado um percurso que o público pudesse percorrer que despertasse interesse e abri se caminho às novas emoções que a exposição trará. Nesse sentido, ao longo do percurso os espetadores encontraram cenas que recriariam parte da exposição.

Posso apresentar como exemplos, os seguintes:

- 1) Num local da exposição, estaria um indivíduo vestido de branco, esse indivíduo teria perto de si dois baldes de tinta colorida. O indivíduo mover-se-ia ao som da música e recriaria uma tela por todo o seu corpo, utilizando para isso a tinta.
- 2) Noutro local da exposição, não muito longe do indivíduo, estaria uma bailarina, essa bailarina teria vários panos de variadas cores. Essa bailarina mover-se-ia ao som de uma música forte e utilizaria a luz existente no local e o som da música para comunicar com o público.
- 3) No terceiro caminho, o público deparar-se-ia com uma tela em branco e perto dela estariam balões cheios de tinta. O intuito seria que o público pintasse a sua própria tela, criando algo abstrato.

Recursos:

Para a elaboração desta proposta seriam necessários os seguintes recursos.

- Panos coloridos;
- Focos de luz;
- Música;
- Balões;
- 2 baldes de tinta pequenos;
- Tela grande;

Objetivos: O principal objetivo desta proposta seria, como referido anteriormente transmitir ao público emoções e recriar cenas da exposição recorrendo a outras artes.

VIDEO INTRODUTÓRIO

Como abertura da exposição poderia ser transmitido um breve vídeo. Nesse vídeo, o autor falaria sobre as técnicas utilizadas para a elaboração da mesma, os sentimentos,

etc. O autor poderia explicar ainda o porque da escolha deste tema e no que se inspirou para a elaboração da exposição.

Recursos:

- Videoprojector

Objetivos:

O objetivo do vídeo, seria dar a conhecer um pouco mais sobre o autor e quais os processos envolvidos para a criação da exposição.

POSSIBILIDADE DE PARTICIPAR

Seria interessante que o autor pintasse uma tela durante a exposição e convidasse eventualmente alguns dos participantes/visitantes a pintar um pouco dessa tela, explicando-lhes um pouco mais sobre a criação de telas.

Recursos:

- Tela;

- Aguarelas;

- Pincéis;

- Materiais de pintura

Objetivos:

O objetivo aqui seria criar uma tela conjunta em que todos os elementos do publico tivessem a possibilidade de participar.

- **Catering:**

Para o serviço de catering apresento, algumas ideias de acepipes e canapés que podem ser servidos, tornando assim o serviço num serviço elegante e distinto.

Estes acepipes e canapés serão acompanhados com outros alimentos em stock.

- Bruschetta de creme queijo e bacon

Ingredientes: Pão cacete, creme de queijo e bacon

Orçamento estimado: 3.88€

- Hóstias de camarão com queijo da serra e vinagrete

Orçamento estimado: 12.48€

- Cream cracker com mozzarella fresca e salmão fumado

Orçamento estimado: 6.59€

- Folhados de salsicha

Orçamento estimado: 1.36€

- Mini tostas com queijo e compota doce

Orçamento estimado: 4.23€

- Mini espetadas de tomate cherry e queijo da serra

Orçamento estimado: 3.19€

- Cream cracker com queijo da serra, linguiça e azeitonas

Orçamento estimado: 4.40€

- Pizza

Orçamento estimado: 5€

Nota: Estão ainda em stock, 5 embalagens de biscoitos/bolachas, 1 embalagem de batatas fritas, 5L de sumo, 1.5L de água, 2 garrafas de vinho e guardanapos.

Aspetos inerentes à montagem da exposição:

- Retirar mesas e cadeiras do hall do teatro;

- Pintar os plintos de exposição;

- Fazer informações para a devida limpeza do espaço, transporte de plintos, transporte das telas, equipamento de som e vídeo, tinta, rolo

• **Convidados:**

Na lista de convidados apresentada a baixo estarão indicados artistas da zona e alguns particulares e entidades que considero pertinentes.

Legenda: Cartaz elaborado para a divulgação da exposição Cor, Luz e Atmosfera

Fonte: Própria

Nome	Género	Contacto	E-mail
João Torrão	pintura/fotografia	275334682 /963980542	x
Artur Aleixo	pintura/escultura	919677080 / 275957110	a.aleixo.artgallery@gmail.com
Teresa Gaspar	pintura	965571919	teresasgaspar@sapo.pt
Sousa Amaral	pintura	919995062	sousaamaral@gmail.com
Rui Frade	pintura	967962716	fjoaorui@hotmail.com
Rosalina Cruz	pintura	963803376	rosalinacruz47@hotmail.com
Mário Almeida Costa	pintura	965383836	mario.costa.330@facebook.com
Maria Manuel Santos Gonçalves	pintura	927713733 / 275336652	o_bau_artes@hotmail.com
Maria Alice de Campos Peixeiro	pintura	275335753 / 934580594	alice.peixeiro@netvisao.pt
José Santos Aguilar	pintura	914676342	jsaguilar@live.com.pt
José Baptista	pintura	275950067 / 925173577	19pintor49@sapo.pt
João Salcedas	pintura	275332848 /962547923	x
João Nuno Simões	pintura	915239752	01amoreira@gmail.com
Fernando Simões	pintura	966105535 / 275950057	fernando.simoes@megamail.pt
Carlos Clara	pintura	210867482 / 964253803	karlosclara@gmail.com
Abalada Canário	pintura	969813584	x
Rui Casegas Costa	pintura	962889811	ruicasegas@portugalmail.pt
Ana Almeida	artesanato	962697493 / 965090194	casadalagarica@azinhagadalagarica.com
Fátima Nina	escultura	967737635	fatima.nina@facebook.com
Sebastião Pimenta	escultura	969791571	ntoniopimentas@hotmail.com
Pedro Galhano	fotografia	917616798 / 275336501	pedrogalhanofotografia@gmail.com

COR, LUZ E ATMOSFERA

AGUARELAS DE JOAQUIM CRUZ

8 DE ABRIL A 20 DE MAIO

INAUGURAÇÃO DIA 8, ÀS 16:00H
TEATRO MUNICIPAL DA COVILHÃ



WORKSHOP DE AGUARELAS COM O ARTISTA

DIA 9 DE ABRIL

INFORMAÇÕES: MUSEU DE ARTE SACRA

TELEFONE: 275334457

E-MAIL: MUSEUS@CM-COVILHA.PT



Legenda: Cartaz feito para promover a exposição Cor, Luz e Atmosfera

ANEXO IV – Workshops de Pasta de Papel

PLANIFICAÇÃO WORKSHOP PASTA DE PAPEL

Evento local de cariz educativo

Workshop de Pasta de Papel

10-06-2017



História do Papel

O papel como suporte para escrita é o material mais utilizado nos dias de hoje, muito embora existam outras ferramentas que tem conseguido o seu lugar.

Antes da criação do papel, em alguns países existiam maneiras curiosas do homem se expressar através da escrita. Na Índia, usavam as folhas de palmeiras, os esquimós utilizavam ossos de baleias e dentes de foca. Na China os livros eram feitos com conchas e cascos de tartaruga e posteriormente em bambu e seda. E foram eles que antecederam à descoberta do papel. Entre outros povos era comum o uso da pedra, barro e até mesmo a casca das árvores. As matérias-primas mais famosas e próximas do papel foram o papiro e o pergaminho, ainda hoje conhecidos **(mostrar exemplares às crianças)**. O primeiro, o papiro, foi inventado pelos egípcios e apesar de sua fragilidade, milhares de documentos em papiro chegaram até nós. O pergaminho era muito mais resistente, pois era feito de pele animal, geralmente carneiro, bezerro ou cabra mas estes tinham um custo muito mais elevado. Por volta do século VI a.C. os chineses começaram a produzir um papel de seda branco próprio para pintura e para escrita. O papel produzido após a proclamação da invenção, diferenciava-se desse, unicamente pela matéria-prima utilizada. O uso do papel estendeu-se até os confins do Império Chinês, acompanhando as rotas comerciais das grandes caravanas. Até então a difusão da fabricação do papel foi lenta.

Os primeiros moinhos papeleiros europeus localizavam-se na Espanha, em Xativa e Toledo (1085). Ao mesmo tempo via Sicília ou Palestina, o papel foi introduzido na Itália. Depois em 1184 chegou a França e então lentamente outros países começaram a estabelecer suas manufaturas nacionais.

Na América foi introduzido pelos colonizadores e no Brasil em 1809. A sua produção deu-se desde então a nível industrial.

No fim do século XVI, os holandeses inventaram uma máquina que permitia desfazer trapos desintegrando-os até o estado de fibra. O uso dessa máquina que passou a chamar-se de "holandesa", foi se propagando e chegou até os nossos dias sem que os sucessivos aperfeiçoamentos tenham modificado a sua ideia básica.

No fim do século XVIII, a revolução industrial amenizou a constante escassez de matéria-prima para a indústria de papel e aumentou a demanda criando um mercado com grande poder de consumo. Em fins do século XVIII e princípios do século XIX a

indústria do papel ganhou um grande impulso com a invenção das máquinas de produção contínua e do uso de pastas de madeira.

Processo de reciclagem do papel



Legenda: Processo de reciclagem do papel

Fonte:

<https://www.google.pt/search?q=processo+da+reciclagem+do+papel&dcr=0&source>

1. Separar o papel (excluir revistas ou publicidade com resíduos plásticos) e rasgar o papel em pedaços pequenos;
2. Colocar o papel picado de molho num balde, por um período de 24h;
3. Lavar e mexer bem o papel para retirar as impurezas;
4. Triturar o papel (com o auxílio de um triturador industrial);
5. Colocar a pasta obtida no tabuleiro;
6. Depois de retirar o excesso de água colocar num pano para absorver todo o excedente;
7. Depois de retirar toda a água ao papel, deve colocar-se o mesmo debaixo da prensa (caso exista);
8. Caso não exista prensa o papel deve ser espalhado com um rolo de silicone e pendurar-se a secar.

Material utilizado:

- Cadeiras;
- Mesas;
- Folhas de papel e jornais velhos;
- Água;
- Triturador industrial;
- Materiais utilizados no processo da reciclagem;



Legenda: Processo de criação com a pasta de papel feita

ANEXO V – Museu Vivo - Páscoa no Museu

Museu Vivo – Páscoa no Museu

5 de Abril de 2017

✚ 30 alunos com faixa etária entre os 10 e os 14 anos

✚ Atividade a decorrer das 14h às 18h

1ª Parte – Visita Guiada ao Museu de Arte Sacra

Nesta primeira fase, pretende-se que os alunos sejam introduzidos na dinâmica do Museu, com uma visita repleta de curiosidades interessantes sobre o edifício, as obras que nele constam e a história da própria cidade. A visita não pretende ser longa e exaustiva, mas antes breve, de modo a manter a curiosidade dos alunos e a atenção no tempo pretendido. Ao invés de se centrar numa explicação pormenorizada do espólio do museu, a aposta deverá centrar-se em curiosidades e dúvidas adaptadas às correspondentes faixas etárias. Conhecer o espaço é importante para ambientar os alunos e promover “à-vontade” entre o grupo.

2ª Parte – Atividades

Todas as atividades têm como objetivo promover a entreajuda entre os participantes, o autoconhecimento e a autorreflexão. Ao mesmo tempo, pretende-se expandir a cultura geral das faixas etárias participantes, nomeadamente na temática da cultura e das religiões, da própria Covilhã, da Quaresma, da Páscoa e dos valores associados a esta época festiva.

Apresentação – Exercício do “Novelo de Lã”

Material: Novelo de Lã

O objetivo passa por estabelecer uma primeira relação mais próxima entre as crianças, os profissionais do museu e as coordenadoras das atividades criando uma teia com o novelo de lã.

Discrição do Exercício:

O colega que tem o novelo de lã enrola o fio no seu dedo enquanto se apresenta ao grupo indicando o seu nome próprio, um adjetivo que o caracteriza que se inicie pela letra do seu primeiro nome e uma atividade (verbo) que o defina e goste de realizar.

Quando terminar, passa pelo novelo para um outro elemento da roda, aleatoriamente, sem cortar a lã, e o colega que a recebeu faz de igual forma a sua apresentação, e assim por diante, até que o novelo chega ao primeiro aluno a apresentar-se. Quando todos terminarem a sua apresentação, todo o grupo se encontra unido por uma “teia”, e as coordenadoras poderão fazer considerações sobre o facto de comporem um grupo, um todo, em que as ações de um membro se refletem inevitavelmente, sobre todos. O objetivo passa por incitar os alunos a estarem atentos ao outro, a respeitá-lo, a saber ouvi-lo, e a conhecê-lo, já que poderá encontrar no outro determinadas curiosidades que anteriormente não reparou, precisamente por nunca ter estado atento. Depois de a teia estar completa, o novelo fará o sentido contrario, mas à medida que cada um solta o fio, deverá recordar não apenas a sua própria apresentação, mas a do colega que o antecedeu. Os alunos verão o quão preocupados estavam com o que eles mesmos pretendiam falar, e que os impediu de escutarem o outro.

Esta é uma dinâmica de apresentação, que pretende, que as coordenadoras e os alunos fixem nomes e características do grupo.

2ª Exercício dos balões

Material: 1 balão cheio de ar (por cada duas pessoas)

Descrição do Exercício:

Os alunos juntar-se-ão em pares, sendo que será atribuído um balão por cada duas pessoas. Cada par senta-se no chão, com os seus dois elementos de costas voltadas, um para o outro e o balão colocado entre eles na região lombar. O objetivo será que os alunos consigam levantar-se e ficar frente a frente com o balão entre o rosto um do outro, não podem deixar cair o balão, nem tocar com as mãos, nem rebentar. Pretende-se cultivar nos alunos o espírito de cooperação e entreatajuda.

3ª Exercício do Tapete

Material: 1 tapete

Descrição do Exercício:

Divide-se o grupo principal em dois grupos mais pequenos, o grupo A e o grupo B. O jogo repetir-se-á por duas vezes, sendo que cada grupo alternará a função de cada uma das vezes.

Estende-se um tapete/tecido de largura considerável de modo a caberem em cima dele, em pé todos os elementos do grupo A. Os elementos do grupo B permanecerão fora da área do tapete.

O objetivo será que os elementos do grupo A consigam virar o tapete ao contrário, sem que nenhum dos seus membros saía da área abrangida pelo próprio tapete. O grupo B terá a tarefa de auxiliar os elementos do grupo A, indicando-lhes as etapas que devem seguir para concluir a tarefa. No final, os dois grupos trocarão de tarefas e repetirão o exercício. Pretende-se cultivar o espírito de entreajuda e cooperação entre os participantes.

4ª Exercício da Glória

Material: Jogo da Glória

Descrição do Exercício:

O jogo da Glória, tal como o xadrez, as damas e tantos outros é um jogo de tabuleiro, pensa-se que o jogo aqui apresentado, terá surgido em fins do século XIIIV, princípios do século XV, acabando por se popularizar no século XVI, a divulgação do Jogo da Glória parece estar associada a Francisco de Medis, que governou Florença entre 1574 e 1587, e que terá oferecido um tabuleiro a Filipe II de Espanha e I de Portugal, deixando-o encantado com as reviravoltas do jogo.

O jogo da Glória não tem um padrão único, embora as regras sejam as mesmas, com circuito em espiral de casas que devem ser percorridas mediante o lançamento do dado. Ao longo do tabuleiro existem casas com penalizações e outras com prémios, vencendo a equipa que chegar primeiro ao fim do percurso.

Este jogo, à semelhança de outros, para além de divertimentos, serve de suporte ao desenvolvimento intelectual e social da criança, ao mesmo tempo que lhe fornece material para a agilidade mental e para a construção da sua própria personalidade.

Regras do jogo:

- 1º- Os jogadores serão os próprios piões do jogo, no início de cada jogo é escolhido pela equipa um pião e os restantes elementos que darão as respostas;
- 2º- Vez à vez, cada um dos piões lança o dado gigante e avança o número de casas que o dado indicar, caso a equipa erre na pergunta o pião permanece na casa em que estava antes de lançar o dado;
- 3º- No caso de calharem em casas “Bomba” devem recuar duas casas, se por sua vez, calharem na casa do “Dinheiro” terão a possibilidade de avançar duas casas, já a casa “Trevo” dar-lhes-á a oportunidade de lançar novamente o dado sem pergunta;
- 4º- O vencedor, será aquele que mais rápido consiga responder a todas as perguntas e alcançar a casa final.

Nota: O tempo de resposta em cada pergunta será de 30 segundos a partir da altura em que a pergunta for efetuada.

As casas 7, 9 e 13 correspondem à penalização de recuar duas casas.

As casas 20, 30, 40 e 60 correspondem à permissão no jogo em que o jogador ganha o direito de lançar novamente o dado.

As casas 5, 18, 29, 45, 55 e 68 correspondem ao direito de avançar duas casas.

Perguntas

1) Como se chama o local onde eram feitas as confissões:

- Casa de banho
- **Confessionário**

- Sala das tagarelices
- Quarto verde

2) Qual o santo que tem o porquinho aos pés:

- Santo António
- Santa Teresa de' Ávila
- **Santo Antão**
- São Francisco

3) Como se chama a primeira sala de exposições:

- **Tesouro**
- Estrela
- Chave
- Moedas

4) Qual o primeiro dos sacramentos:

- Matrimónio
- Santa unção
- **Batismo**
- Penitência

5) Em que piso se situa a sala da caridade:

- Sótão
- R/ch
- 2º andar
- **1º andar**

6) Qual o nome pelo qual era também conhecido o artista Covilhanense Manuel Morais da Silva Ramos:

- Nelito

- **Morais do Convento**
- Convento do Tempo
- Morais das Cruzes

7) Qual é o nome do museu:

- **Museu de Arte Sacra**
- Museu dos Santos
- Museu de música Sacra
- Museu de Arte e Cultura

8) Porque é que as imagens de roca são articuladas:

- **Para melhor se vestirem**
- Para comerem
- Para andarem
- Para dançarem

9) Quantos são os sacramentos:

- 1
- 5
- **7**
- 3

10) De que cor são os cabelos da peruca de Nossa Senhora da Conceição:

- **Pretos**
- Castanhos
- Azuis
- Ruivos

11) Qual o tema da exposição na sala das temporárias:

- **Figurado de Barcelos**
- Figurado da Covilhã
- Figurado de Estremoz
- Figurado do Algarve

12) Qual é o instrumento musical que se encontra na capela:

- Acordeão
- **Órgão**
- Guitarra
- Tambor

13) A imagem de Cristo morto, também conhecida por “De posto” encontra-se inserido em que objeto:

- Caixão
- Caixote
- Urna
- **Esquife**

14) O que se pode guardar num relicário:

- Papéis
- Tesouras
- Pastilhas elásticas
- **Ossos**

15) Que árvore se encontra plantada na entrada do museu de Arte Sacra:

- **Oliveira**
- Macieira
- Bananeira
- Laranjeira

16) O que carrega Santo António ao colo:

- Cão
- **Menino Jesus**
- Corvo
- Ovelha

17) Qual o atributo de Santa Bárbara:

- Bola
- **Torre**
- Arco e flexa
- Óculos de sol

18) Qual o nome do maior santo da sala das procissões:

- São Judas Tadeu
- Santa Rita
- Santa Madalena
- **São Francisco de Sales**

19) Que atributo tem São Pedro na mão direita:

- Iphone
- MP3
- Rádio
- **Chave**

20) E na mão esquerda:

- Bola
- Arco e flecha
- Tablet
- **Livro**

21) Que nome tem a água dentro de um suporte de vidro:

- Luso
- Do diabo
- Santa
- **Benta**

22) São Francisco de Assis é Padroeiro de:

- Extraterrestres
- Arco-íris
- **Animais**
- Flores

23) Na sala de caridade existem quadros na parede:

- **Sim**
- Não

24) Como se chama a pedra que se encontra em cima da mesa de altar:

- **Ara**
- Xisto
- Pedra da calçada
- Mármore

25) O que guarda uma pìxid:

- Pintarolas
- Bolachas
- Amendoins
- **Hóstias**

26) De que é feita a igreja que está à entrada do museu:

- Plasticina
- Lã
- **Fósforos**
- Arame

27) Em que ano inaugurou o museu de Arte Sacra:

- 2012
- **2011**
- 2015
- 2017

28) O que simboliza a teia à entrada da sala das procissões:

- Caminhos dos índios
- Caminhos das aranhas
- **Caminhos de São Tiago**
- Caminhos das estrelas

29) Quantas imagens de roca se encontram vestidas:

- 1
- **2**
- 3
- 4



Legenda: Participação dos alunos no Jogo da Glória

ANEXO VI – Museu Vivo – Verão no Museu

Planificação Verão no Museu

Público – alvo: Idosos

Duração: 3horas

Idades:Entre os 65 e os 80 anos

1ª Parte – Visita Guiada ao Museu de Arte Sacra

Nesta primeira fase, pretende-se que os alunos sejam introduzidos na dinâmica do Museu, com uma visita repleta de curiosidades interessantes sobre o edifício, as obras que nele constam e a história da própria cidade. A visita não pretende ser longa e exaustiva, mas antes breve, de modo a manter a curiosidade dos alunos e a atenção no tempo pretendido. Ao invés de se centrar numa explicação pormenorizada do espólio do museu, a aposta deverá centrar-se em curiosidades e dúvidas adaptadas às correspondentes faixas etárias. Conhecer o espaço é importante para ambientar os alunos e promover “à-vontade” entre o grupo.

2ª parte - Receita de Doçaria Conventual

Esta recita servirá de alteração à planificação normal visto ser aplicada com outro público alvo, menos recetivo a ouvir histórias. Neste caso, com os idosos recriaremos uma sobremesa típica Portuguesa.

- RECEITA -

Arroz doce cremoso

Ingredientes:

220 de arroz

1500 ml de leite quente

1 pau de canela

Casca de limão q.b.

2500 ml de água

1 pitada de sal

150 gr de açúcar

4 gemas de ovo

40 gr de margarina

Canela em pó q.b.

Preparação:

Ponha ao lume um tacho com a água, o sal, a casca de limão e o pau de canela, e deixe ferver. Depois, junte o arroz, mexa e deixe cozinhar até ficar sem água. De seguida, coloque o leite quente aos poucos, em lume brando, mexendo de vez em quando até o arroz ficar cozido. Junte o açúcar e a margarina, mexa, deixe cozer mais alguns minutos. Dissolva as gemas em 3 colheres de sopa de leite morno. Tire o arroz do lume, junte as gemas em fio, mexa e leve ao lume, sem ferver.

Coloque num prato, deixe arrefecer e serve frio, com um pouco de canela em pó por cima.

Planificação Verão no Museu

Público – alvo: Crianças

Duração: 3horas

Idades: Entre os 5 e os 10 anos

1ª Parte – Visita Guiada ao Museu de Arte Sacra

Nesta primeira fase, pretende-se que os alunos sejam introduzidos na dinâmica do Museu, com uma visita repleta de curiosidades interessantes sobre o edifício, as obras que nele constam e a história da própria cidade. A visita não pretende ser longa e exaustiva, mas antes breve, de modo a manter a curiosidade dos alunos e a atenção no tempo pretendido. Ao invés de se centrar numa explicação pormenorizada do espólio do museu, a aposta deverá centrar-se em curiosidades e dúvidas adaptadas às correspondentes faixas etárias.

Conhecer o espaço é importante para ambientar os alunos e promover “à-vontade” entre o grupo.

- RECEITA -

Salame de Chocolate

Ingredientes:

180g de manteiga

200g de açúcar

150g de chocolate de culinária em pó

1 ovo

200g de bolacha maria picada grosseiramente

Papel de alumínio

Papel vegetal ou papel de manteiga

Preparação:

1. Numa tigela, coloque a manteiga e o açúcar.

Bata até que fique um creme esbranquiçado.

Com uma colher, misture o ovo partido com o creme de manteiga e envolva bem o chocolate.

Por fim, junte as bolachas e misture tudo.

2. Depois de tudo bem misturado, coloque o preparado sobre uma folha de papel vegetal ou de manteiga.

Aconchegue bem com as mãos e faça um rolo.

Enrole o papel vegetal e aconchegue bem para que fique um rolo compacto.

Guarde no frigorífico até que fique bem rijo.

3. Depois do salame consistente, retire-o do papel vegetal e embrulhe-o em papel de alumínio.

Guarde no frigorífico até servir.

Servir o salame cortado às fatias.

VERÃO NO MUSEU



WORKSHOPS / OFICINAS DE VERÃO

INFORMAÇÕES ÚTEIS
 Data: 01 de Julho a 31 de Julho de 2017
 Hora: 10H00—18H00
 Local: Museu de Arte Sacra

Inscrições no Museu de Arte Sacra

Tlf: (+351) 275334457
 Geral: museus@cm-covilha.pt Morada:
 Casa Maria José Alçada,
 Av. Frei Heitor Pinto
 6200-113



Museu DE Arte Sacra



O serviço educativo do Museu de Arte Sacra preparou um conjunto de atividades lúdicas destinadas ao público infantojuvenil durante o mês de Julho. Estas atividades incluem visitas temáticas à cidade, workshops e oficinas de Verão dentro e fora do Mu-



Legenda: Panfleto distribuído pela cidade e enviado para as escolas.



Legenda: Confeção do Salame de Chocolate

ANEXO VII – Projeto “Descobrir a Covilhã”

Lista dos locais a inserir na rota do projeto “Descobrir a Covilhã”

Visita Guiada ao Centro Histórico da Covilhã

- Técnicos do Município disponibilizados – Carlos Madaleno e Leontina Cunha
- Duração – Cerca de duas horas
- Dificuldade – Fácil (começa no ponto mais elevado a fim de evitar subidas)

Capela de Santa Cruz (Calvário) ✓



Foi classificada, como Imóvel de Interesse Público. A sua construção é atribuída, pela tradição, ao Infante D. Henrique e a sua reedificação ao Infante D. Luís. É uma construção com portais em arco de volta perfeita, gárgulas de canhão estriadas e remates em cornija. Possui alpendre composto por colunas toscanas, assentes em murete com bancos graníticos, foi-lhe colocado tecto de caixotões de pintura proto-barroca, com reminiscências maneiristas. Possui retábulo-mor de estilo nacional de talha dourada e púlpito.

Estendedouro e escadas do Castelo ✓



Os estendedores serviam para estender a lã em rama depois de lavada, secando-a directamente com calor do sol.

Localizado em pleno centro histórico, ao lado do antigo castelo e de várias fábricas que ali existiram, é representativo da importância que as indústrias da lã tiveram para esta cidade.

Implantado em terreno inclinado, os estendedouros de lãs constituem um exemplo de astúcia e engenho do homem, beneficiando assim de uma melhor exploração solar.

Foi classificado como Monumento de interesse Municipal em 25 de Setembro de 2015

Escadas do Castelo ✓



Arte Urbana

(Fazc este)



O percurso inclui a visita a vários painéis de Arte Urbana dispersas pelas ruas da cidade.

Casa das Morgadas ✓



Trata-se de um edifício particular datado dos séculos XVI/ XVII. Ao longo dos tempos sofreu várias alterações, sobretudo no início do século XX.

A Casa das Morgadas pertenceu ao Dr. Simão Cardoso Tavares, de família de letrados ilustres e negociantes de têxteis. Nos finais do século XVII, a família mandou pintar o tecto de uma das salas, conhecido hoje como o Salão dos Continentes.

Trata-se um conjunto de pinturas representando as figuras alegóricas dos quatro Continentes (os então conhecidos àquela data), bem como paisagens compostas por elementos exóticos e fantásticos. Pinturas atribuídas à oficina local de Manuel Pereira.

O edifício possui ainda uma capela lateral, construída em 1741.

Igreja de Santa Maria



Esta igreja, a maior e a mais emblemática da cidade, foi reconstruída, no século XVI, sobre o templo medieval de Nossa Senhora do Castelo, por ordem do bispo D. Cristóvão de Castro. A igreja quinhentista possuía três naves e sete altares. Em 1627 procede-se a nova reedificação, sendo as obras arrematadas por António Marques por 5.000 cruzados. Em 1758, veio a ser descrita como tendo duas naves e sete altares.

Nos finais do século XIX [1872-1886] volta a ser alvo de profundas obras que lhe alteram a tipologia. A empena contracurvada é da responsabilidade do padre Francisco Grainha, que suporta financeiramente as obras juntamente com o seu irmão João Grainha.

Em 1899, inicia-se a construção da torre e em 1943, é de novo restaurada, após a queda do tecto, em 1942, sucedendo-se o arranjo do mesmo e o revestimento da fachada principal com azulejos alusivos a temas Marianos produzidos pela fábrica Aleluia.

Actualmente, no interior, destaca-se o retábulo-mor em estilo rocóco, proveniente do extinto convento de santo António e a interessante imaginária ali existente, nomeadamente, a de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Boa Morte e Nossa Senhora da Assunção, esta última da autoria de Castro Caldas.

Casa dos Magistrados e Sepulturas Medievais



A **Casa dos Magistrados** foi construída por decisão do Senado em finais do séc. XVIII, para alojamento dos 3 Magistrados, o Juiz de Fora, o Juiz de Órfãos e para o superintendente dos Têxteis.

O piso térreo destinava-se a sala de trastes (mercadorias apreendidas e resultantes de impostos), e o 1º piso a sala de audiência e residência.

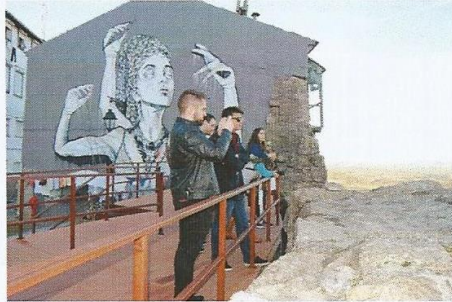
A sua arquitectura é marcadamente pombalina e o edifício é totalmente construído em granito. Com características marcantes da arquitectura Pombalina, este edifício é totalmente construído em granito.

Edifício impar, na Covilhã, foi totalmente recuperado e transformado em espaço cultural.

Sepulturas Medievais-Aquando das obras de requalificação da zona Intra-Muralhas, foi encontrado um conjunto de três sepulturas medievais, datadas do século XIII/XIV, integralmente escavadas na rocha com orientação (nascente-poente) profundamente simbólica.

Como forma de recordar a crença, de que: “Quanto mais perto as sepulturas estavam das igrejas, mais fácil era a entrada no Paraíso”. A sua presença ficou perpetuada no pavimento através da colocação de cubos de granito de cor diferente, que as delimitam.

Miradouro



O percurso permite observar o vasto território da Cova da Beira a partir deste miradouro. Localizado num dos panos de muralhas que protegiam a cerca da vila.

Junto a este, um relógio de sol perpétua a memória das Portas de Sol que ali se localizava.

“ É uma aventura, furar por entre o casario em ruínas e por um pé sobre a muralha medieval das Portas do Sol. Mas a surpresa e o deslumbramento esperam-nos”

“Do cimo da muralha, avistava-se uma fantástica paisagem, tendo noção do domínio que o castelo dispunha, daí se avistavam as principais vias de acesso à localidade e os montes que delimitavam antigas fronteiras”.

Fonseca, Pinheiro da, “Portas do Sol” in Boletim os Amigos da Covilhã Nº 1, 1992

Portas de Sol e Relógio de sol



Jardim do Conhecimento ✓



Foi inaugurado no dia 15 de Outubro de 2016 o painel que integra o “Jardim do Conhecimento” que previu a reabilitação da zona atrás do edifício da Câmara Municipal.

Este painel apresenta, da autoria do Poli Urban Art, esculturas em aço corten, representando quatro covilhanenses que se distinguiram nas áreas das ciências naturais, ciências humanas, artes plásticas e ciências históricas. A escolha recaiu sobre quatro figuras que não tendo ainda o merecido reconhecimento por parte dos seus conterrâneos tiveram um papel fundamental na História da Covilhã.

Janela Manuelina ✓



Janelão proveniente da residência do Alcaide-Mor, D. Rodrigo de Castro.

Cisterna Quinhentista ✓

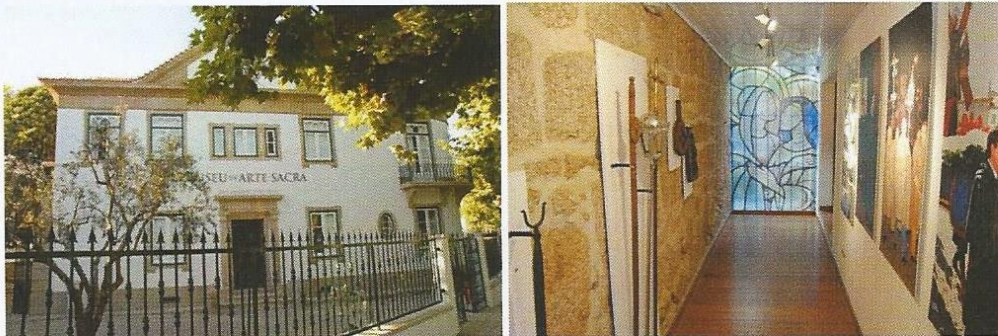


Este importante monumento constituído por uma cisterna ou arca de água foi construído, provavelmente no séc. XV, com a finalidade de recolher água da nascente que se encontra no

seu extremo. A água é conduzida para o exterior por uma caleira rectilínea. Serviu como reservatório de água indispensável à vida quotidiana das populações em épocas recuadas.

De galeria coberta por abóbada de berço com arco toral de volta perfeita, é construída em alvenaria regular de juntas secas. A quase totalidade dos blocos graníticos apresenta marcas de pedreiro ou cantoneiro (marca de fabrico de artífices ou forma contabilística de saber quantos blocos foram feitos pelos artífices).

Museu de Arte Sacra ✓



O Museu Arte Sacra da Covilhã foi inaugurado a 20 Outubro de 2011, possui uma área de exposição de 850 metros quadrados. O património museológico está repartido por dois edifícios, cujo percurso segue os 7 sacramentos propostos pela igreja católica - Possui um espólio de mais de 1000 peças repartidas por colecções de pintura, escultura, metais e têxtil, abrangendo o período que vai desde o século XV ao século XX.

Cartaz e rota do projeto
“Descobrir a Covilhã”

**ANEXO VIII -Vídeo promocional para as I Jornadas
Europeias do Património**

ESTRUTURA PARA O VÍDEO DAS JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

Parte introdutória

(enquanto se mostra a fachada principal e se entra no museu alguém narra introdução)

O museu de arte sacra foi inaugurado a 20 de Outubro de 2011.
(anexar o texto que a Cláudia tem)

Após a parte introdutória onde será feita uma breve apresentação do museu e serão mostrados a fachada principal, bem como o pátio na entrada. De seguida iniciar-se-á a visita guiada ao museu. Começaremos por mostrar as duas salas presentes no primeiro piso, **a SALA DO TESOURO E A SALA DOS SANTOS/IMAGENS DE ROCA.**

Enquanto se percorrem estas duas salas parar a imagem em:

SALA DO TESOURO:

Nesta primeira fase apontar-se-ão as remodelações sofridas mostrando o **ANTES E DEPOIS.**

(é necessário fazer o download dos vídeos e a recolha das imagens)

Subindo ao piso superior, apresentaremos a representação dos 7 sacramentos.

(Batismo, Crisma/Confirmação, Eucaristia, Reconciliação ou Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimónio)

Após a visita ao primeiro piso dirigimos a atenção ao pátio exterior do museu, onde apresentaremos exemplos de PARCERIAS feitas em colaboração com a comunidade.

- Pintura do Painel Urbano de fotografia local

(é necessário fazer o download dos vídeos e a recolha das imagens)

De seguida e ainda no correr do pátio dirigimo-nos à sala de Exposições Temporárias.

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS:

Após a imagem da sala ser parada aparecerão imagens de exposições temporárias de maior relevância ou com maior afluência.

INTERIOR DO MUSEU (dentro da sala) :

- Luzes da Quaresma;
- Último dos Santeiros;
- Figurado de Estremoz;
- Santo António

Na Sala de exposições temporárias serão incluídas as exposições dentro e fora do museu.

(é necessário fazer o download dos vídeos e a recolha das imagens)

FORA DA SALA MAS DENTRO DO MUSEU:

- Genesis (Rustw João Concha);
- Pedras com história;
- De Loulé à Covilhã

(é necessário fazer o download dos vídeos e a recolha das imagens)

EXPOSIÇÕES NO EXTERIOR DO MUSEU (fora da propriedade):

- A magia do Natal;
- Comemorações do dia internacional dos monumentos e sítios;
- Sensualidades;
- Mitos e sons do Oriente

(é necessário fazer o download dos vídeos e a recolha das imagens)

De seguida apresentaremos a parte exterior que se encontra na lateral do museu e que acolhe igualmente exposições temporárias. **(fazer a continuação do vídeo em visita guiada)**

À posteriori serão mostradas a **SALA DE PROCISSÕES E INVOCAÇÕES** que foram alvo de remodelações.

Aqui apresentaremos igualmente um ANTES E DEPOIS das salas.

Continuando a visita guiada apresentaremos a última sala que compõem o museu; **A CAPELA**.

Depois aparecerá uma filmagem do visitante a passar novamente por todas as salas e pisos do museu (mas aparecerá em imagem rápida).

Novamente no exterior do museu será tida uma fotografia, essa fotografia **será apresentada apenas como fundo** porque de seguida apresentaremos alguns dos projetos desenvolvidos pelo museu.

PROJETOS IMPORTANTES

- 125 anos da chegada do 1º comboio à Covilhã;
- 600 anos da batalha de Ceuta;
- A saga do Pero da Covilhã;

Aqui é importante que se enfoque a valorização do património Industrial

(é necessário fazer o download dos vídeos e a recolha das imagens)

- Auto dos reis;
- Regrar dos Passos;
- Caminhos de S.Tiago;
- Luzes da Quaresma

Aqui é importante que se enfoque a valorização do património imaterial

- Os Deuses desceram à cidade;
- Janela para a memória;
- Descobrir a Covilhã;

(é necessário fazer o download dos vídeos e a recolha das imagens)

PARCERIAS

De seguida, apresentaremos algumas das parcerias que o museu tem com algumas instituições e nomeadamente com a própria comunidade. Nesta parte será fundamental que se enfoque a participação do museu em variados projetos de inclusão e de diversos carizes.

- O Museu vai à escola (colaboração com as escolas);
- Colaboração dos bombeiros;
- GPI (Guia de percursos interativos);

(é necessário fazer o download dos vídeos e a recolha das imagens)